



CÂMARA DOS DEPUTADOS
Liderança do Partido Socialista Brasileiro - PSB

REQUERIMENTO
(Do Sr. Tadeu Alencar)

Requer convocação de Sessão Solene em homenagem ao “Centenário de Nelson Gonçalves, completado em 21 de junho de 2019.

Senhor Presidente,

Requeremos, nos termos do art. 68 do Regimento Interno, a convocação de Sessão Solene da Câmara dos Deputados para prestar homenagens ao “Centenário de Nelson Gonçalves, completado em 21 de junho de 2019”.

Sala das Sessões, em ___/___/___

Deputado Tadeu Alencar
Líder do PSB

JUSTIFICAÇÃO

Os artistas são as antenas da raça. Eles têm o dom de tocar a mais profunda sensibilidade das pessoas e estabelecer com elas uma relação de comunhão tão sólida quanto os laços mais autênticos de parentesco e de amizade. Na linha do tempo, essas relações escrevem uma narrativa imprescindível à formação do repertório simbólico e dele derivam os elementos formadores da identidade nacional.



CÂMARA DOS DEPUTADOS

Liderança do Partido Socialista Brasileiro - PSB

Mais que isso, são os artistas que lançam o olhar mais arguto sobre as intrincadas dimensões do cotidiano, espaço onde a vida flui sem quaisquer artificialidades e os sentimentos, as aspirações de cada um se formam em conformidade com a realidade e a liberdade de cada um.

Nesse sentido, o legado de um artista é parte inseparável da nacionalidade, da cultura do País e um capítulo precioso da história de todos que com ele se identificaram. No caso do cantor Nelson Gonçalves, cujo centenário de nascimento transcorre no próximo dia 21 de junho, foram 60 anos de interpretações e apresentações recebidas com entusiasmo e emoção por milhares de brasileiros nos grandes centros urbanos e nos mais distantes rincões do País. Uma proeza que lhe concedeu o título de “Rei do rádio”.

O título diz muito. A carreira de Nelson Gonçalves é superlativa, heroica para os padrões brasileiros. O próprio cantor calcula haver realizado mais de dois mil registros fonográficos transpostos para 183 discos de 78 rotações, 100 compactos, 200 fitas cassete e 127 LPs.

Em artigo recentemente publicado no Jornal do Comércio do Rio Grande do Sul, o jornalista Cristiano Bastos lembra que Nelson gravou de tudo: sambas-canções, marchinhas de Carnaval, foxes, tangos, boleros, valsas, serestas, jazz, bossa nova. Interpretou Wilson Batista, Herivelto Martins, Noel Rosa, Silvio Caldas, Ataulfo Alves, Lupicínio Rodrigues, Tom Jobim e, na maturidade, engatou fugaz romance com o pop. Teve discos lançados na Itália, Inglaterra, Estados Unidos, Portugal, Alemanha e China.

Segundo Cristiano Bastos, “Nelson Gonçalves também é um campeão absoluto de vendas. Em 60 anos de carreira, vendeu mais de 80 milhões de discos - média espetacular de mais de um milhão por ano”. Ganhou 38 discos de ouro e 20 de platina. Por tudo isso, sua gravadora lhe concedeu o prêmio “Nipper da RCA”, até hoje somente conquistado pelo cantor americano Elvis Presley. Também é dele o título de segundo maior vendedor de discos da história do Brasil, fica atrás apenas de Roberto Carlos.

Esse desempenho extraordinário ganha maior vulto quando confrontado com a procedência do protagonista. Nelson Gonçalves, nome artístico de Antônio Gonçalves Sobral, teve uma vida muito parecida com a de centenas de brasileiros oriundos de famílias pobres. Mas teve sorte, superou dificuldades e ganhou a fama. Até alcançá-la atravessou também situações dramáticas e as venceu com o



CÂMARA DOS DEPUTADOS

Liderança do Partido Socialista Brasileiro - PSB

mesmo espírito aberto às possibilidades insondáveis da vida, traçando uma trajetória que bem poderia ser narrada por uma das canções de seu imenso repertório.

No artigo já mencionado, Cristiano Bastos assim resumiu os passos iniciais do “Rei do rádio”:

“Os pais de Nelson, imigrantes portugueses de Viseu, na bagagem traziam a tradição dos cantores ambulantes. Em Santana do Livramento, nasceu Antônio Gonçalves Sobral. Quando a criança completou dois anos, a família seguiu para São Paulo e instalou-se no bairro do Brás. O pai, Seu Manoel, tirava o guri da cama cedo para cantar em feiras livres e praças da metrópole. O menino se apresentava do alto de um caixote de bacalhau - seu primeiro palco - acompanhado, ao violão, por um cego. Antes da consagração, foi de tudo: jornaleiro, mecânico, engraxate, garçom, polidor, tamanqueiro, gigolô e boxer”.

Como se espelhasse o esforço do menino que cantava “no alto de um caixote”, a fama conquistada foi também uma premiação ao talento e determinação do jovem boxer campeão paulista aos dezesseis anos. Para a felicidade dos milhares de fãs ardorosos que o idolatrariam nos anos seguintes, ele abandonou o boxe e abraçou o sonho de ser artista.

Estava certo. A enorme discografia e a legião de compositores – os mais prestigiados à época –, que lhe confiam suas obras, confirmaram e consolidaram as avaliações que o cantor fazia de si mesmo. Com o tempo, as dificuldades que enfrentou nos primeiros momentos da carreira tornaram-se lembranças vagas ante a avalanche de demonstrações de reconhecimento. Por exemplo, o pesquisador

Jairo Severino assegura que “Nelson possuía um timbre único e uma extensão de voz extraordinária. Foi a mais bela voz masculina brasileira”. Essa percepção era quase unânime no meio artístico e junto aos milhares de fãs que o mantiveram em evidência por tanto tempo.

Quando partiu deste mundo, em abril de 1998, aos 78 anos de idade, ele havia cumprido 6 décadas de reinado. A voz inconfundível, presença obrigatória na programação das emissoras de rádio e referência no gosto dos ouvintes em todo o País, encontra-se definitivamente inscrita na história de nossa música e muito viva na alma brasileira.



CÂMARA DOS DEPUTADOS

Liderança do Partido Socialista Brasileiro - PSB

Talvez tenha sido na prisão, para onde foi levado sob a acusação de porte de drogas, que Nelson Gonçalves, o artista já consagrado, tenha recebido a maior de todas as demonstrações de carinho que um público jamais ofereceu a um ídolo. Os três mil presos da Casa de Detenção de São Paulo ofereceram um dia a mais de suas penas “para que o cantor Nelson Gonçalves fosse libertado”. Antes desse gesto, na primeira noite que passou na prisão, Nelson ouviu milhares de vozes entoarem “A volta do boêmio”, o seu maior sucesso. O coração, que anos mais tarde pararia de súbito, suportou a emoção e bateu firme rumo à retomada de uma carreira revigorada.

Com certeza, os feitos e os dramas do cantor Nelson Gonçalves serão sempre lembrados. O requerimento que ora apresentamos destina-se a transformar o centenário do seu nascimento em homenagem à contribuição de Nelson Gonçalves à formação do nosso imaginário, onde ecoam em espaços inigualáveis e definitivos os versos e fraseados musicais que o rádio levava e eram apropriados por milhares de pessoas que os reproduziam em casa, nas rodas de amigos e nas situações animadas em que a fruição da vida acontece de forma plena.

Nos momentos em que cada um assobia trechos de “A Volta do Boêmio” (*“Boêmia/Aqui me tens de regresso/E suplicante te peço/A minha nova inscrição/Voltei pra rever os amigos que um dia/Eu deixei a chorar de alegria/Me acompanha o meu violão”*), “Maria Bethânia”, “Normalista”, “Último Desejo”, “Camisola do Dia” (*“A camisola do dia/Tão transparente e macia/Que eu dei de presente a ti/Tinha rendas de Sevilha/A pequena maravilha/Que o teu corpinho abrigava/E eu era o dono de tudo/Do divino conteúdo/Que a camisola ocultava”*), “Deusa do Asfalto”, “Negue”, “Fica Comigo Esta Noite”, “Renúncia”, o cantor Nelson Gonçalves ressurge em cenas vívidas de uma memória ao mesmo tempo coletiva e individual. Multidões de pessoas o saúdam pelo que dele receberam --e cada um, com sua vivência e liberdade, reteve fragmentos de memória que conservarão por toda vida.

Viva Nelson Gonçalves!



Liderança do

CÂMARA DOS DEPUTADOS

Liderança do Partido Socialista Brasileiro - PSB